Editorial

WebMosaica Porto Alegre, volume 6, número 2, julho-dezembro 2014

É COM ENORME SATISFAÇÃO QUE PUBLICAMOS O DÉCIMO SEGUNDO NÚMERO DA revista *WebMosaica*, que resulta do trabalho de autores, avaliadores, tradutores, revisores, editores e designer gráfico. Os principais beneficiados são os leitores, que contam com acesso livre a trabalhos de ponta em alguns temas e áreas do conhecimento. A eles este número da revista é dedicado.

Este número da *WebMosaica* contém um Dossiê composto por três artigos que abordam temas afins, numa clara abordagem interdisciplinar, unindo filosofia e história na Península Ibérica durante os séculos XII a XV. Este foi um período de grandes confrontos entre cristãos e muçulmanos, uma vez que o avanço islâmico a partir do primeiro século após a morte de Maomé (em 632) havia provocado o enfraquecimento ou a aniquilação do cristianismo em muitas regiões onde havia sido bastante próspero nos primeiros séculos da Era Comum. Um dos motivos que levaram os cristãos a reagir ao avanço islâmico foi a mudança de sua postura com relação à guerra e ao uso da força. "Num mundo cada vez mais hostil à sua fé, eles acabaram abandonando muitos de seus antigos valores e passaram a elaborar toda uma série de justificativas filosóficas e teológicas para legitimar a violência em certas situações". Outro motivo foi "a impossibilidade de acesso dos peregrinos cristãos aos lugares sagrados do cristianismo na Palestina. Por vários séculos, os árabes haviam permitido, salvo em breves intervalos, as peregrinações cristãs a Jerusalém, e estas haviam crescido continuamente. Todavia, a situação mudou quando os turcos seljúcidas, a partir de 1071, conquistaram boa parte da Ásia Menor e, em 1079, a cidade de Jerusalém, fazendo cessar as peregrinações. Com isso, surgiu na Europa um clamor pela libertação da Terra Santa das mãos dos 'infiéis'." Em decorrência, o papa Urbano II convocou os cristãos para uma Guerra Santa, e teve início a primeira cruzada, em 1096. "Depois de uma horrível carnificina contra os habitantes muçulmanos, judeus e cristãos de Jerusalém, os cruzados implantaram naquela cidade e região um reino cristão que não chegou a durar um século (1099-1187)". As cruzadas duraram cerca de 200 anos, entre 1096 e 1291. Depois de muita carnificina e saques, "a oitava cruzada encerrou essa série de campanhas militares que trouxe alguns benefícios, como o maior intercâmbio entre o Oriente e o Ocidente e a introdução de inventos e novas ideias na Europa, mas teve efeitos adversos ainda mais profundos, aumentando o fosso entre as Igrejas latina e grega e gerando enorme ressentimento dos muçulmanos contra o Ocidente cristão, ressentimento esse que persiste até os nossos dias". (Alderi Souza de Matos, Instituto Presbiteriano Mackenzie in http://www.mackenzie.br/6935.html, consulta em 14/01/2015).

O artigo de Denis Rosenfield, professor de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, abre o Dossiê. O trabalho examina dois aspectos da obra de Mai-

mônides [Moshe ben Maimon], Razão e Fé, desenvolvidos na sua obra *Guia dos Perplexos*. Este autor viveu 66 anos, entre 1138 e 1204, na Espanha dominada pelos muçulmanos, na qual, durante os séculos X, XI e primeira metade do XII, "os judeus espanhois criaram uma cultura extraordinária, atingindo altíssimos níveis em todos os aspectos do conhecimento. Este foi o período da chamada 'Idade de Ouro' dos judeus de *Sefarad*" ("A Idade de Ouro do judaísmo sefaradita", *Revista Morashá*, Edição 41, junho de 2003). A situação dos judeus na Espanha começou a se deteriorar antes do nascimento de Maimônides, quando, em 1066, berberes muçulmanos tomaram Córdoba, fazendo desmoronar a dinastia dos califas omíadas, governantes liberais que não exerceram qualquer discriminação contra os judeus. Embora, por algum tempo, a situação dos judeus na Espanha tivesse se mantido estável, não há dúvidas de que, durante seu período de vida, Maimônides não estivesse alheio aos acontecimentos.

No artigo de Sérgio Alberto Feldman, a análise centra-se na vida e obra do rabino, exegeta e filósofo judeu aragonês Hasdai Crescas, que nasceu e viveu em Barcelona, entre os anos 1340 e 1410. Neste período, os judeus encontravam dificuldade em garantir sua continuidade e estabilidade nos reinos ibéricos, no século XIV. Diversos eventos contribuíram para isso: 1) a peste Negra (1348-1351) e seus efeitos nefastos no ocidente medieval cristão; 2) as disputas de poder entre reis e nobreza, entre as "*hermandades*" e o poder central, das cidades e do monarca; 3) as disputas pelo trono, como no reino de Castela, vizinho de Aragão, onde ocorrera uma guerra civil entre dois meio irmãos, filhos do rei Afonso XI: o rei Pedro e seu irmão bastardo Henrique de Trastâmara. A partir desta guerra, uma campanha de difamação tratou de associar o rei aos judeus e condenou sua 'nociva' presença nos reinos ibéricos, e, paralelamente, os mendicantes (dominicanos e franciscanos) faziam campanhas para converter os judeus. Essas ações aumentaram a tensão e geraram novos ingredientes, reais ou fictícios, à fermentação de crenças e acusações contra os judeus, tais como a proliferação de mitos antijudaicos e acusações de crime ritual, profanação das hóstias e blasfêmias no *Talmude*, que eram comuns na península ibérica desde o século XIII. O marco dessas dificuldades foi a onda de violência que eclodiu em 1391 no reino de Castela e Leão, inicialmente em Sevilha, e que depois se espalhou por todo o reino vizinho e para os reinos aragonês-catalão, Navarra e Portugal, atingindo toda a península ibérica. Em decorrência desta onda de violência e da ação dos mendicantes, um grande número de judeus foi morto e um número ainda maior foi forçado a se converter. É neste contexto que Feldman situa a obra de Crescas, *Bitul Ikarei ha Notzrim* (contestação dos dogmas/princípios cristãos).

No terceiro artigo do Dossiê, Rachel Elior aborda as origens do pensamento místico dentro do judaísmo, analisando a conjuntura histórica marcada pelo exílio e por perseguições que acabou por fomentar, entre o povo de Israel, profundas esperanças de um outro mundo – de redenção, igualdade e justiça, focalizando a corrente de pensamento místico que se formou na Espanha, na esteira das Cruzadas no final do século XIII: a *Kabbalah*. Segundo Elior, "o misticismo é a história da imaginação criativa dentro de contextos religiosos, aquela escrita pelos conquistados e pelos derrotados, pelos censurados e pelos perseguidos, aqueles que devassavam o mundo invisível não percebido buscando respostas para o seu destino trágico e impotente em um mundo material caótico".

Na sessão de artigos de temática livre, apresentamos cinco trabalhos, três abrangendo obras lite-

rárias, cinematográficas ou teatrais, um abordando o antissemitismo expresso na abordagem de um médico judeu no Brasil nos anos 1930 e outro examinando a existência de 10 reis primordiais, tanto entre os judeus como entre outros grupos que lhes foram contemporâneos.

No artigo "*O tempo do lobo* de Michael Haneke e os trinta e seis justos na literatura e no cinema", Sâmella M. Freitas Russo examina o uso do mito judaico dos trinta e seis justos no filme *O tempo do lobo*, dirigido por Michael Haneke, contrastando com a apropriação deste mito por Isaac Singer e Jorge Luis Borges em *O golem* e *O livro dos seres imaginários*, respectivamente. A autora procura identificar de que forma cada um dos autores engendrou transmutações atualizadoras do significado lendário e as singularidades de cada ressignificação enunciativa, concluindo que, em estratégias dialógicas de releituras e desleituras, esses três leitores do mito judaico propõem a revisitação e a atualização de um mito até então circunscrito à tradição religiosa do judaísmo.

Fernanda dos Santos Silveira, no artigo "As errâncias de Ahasverus entre o passado e o futuro: *o Judeu Errante* na obra de Samuel Rawet", faz uma leitura hermenêutica da novela de Rawet, analisando algumas das principais reflexões levantadas pelo texto literário, bem como algumas comparações com as versões mais conhecidas da lenda do Judeu Errante. Neste caso, a autora examina a origem da lenda e "a maneira como o judeu desterritorializado e errante relaciona-se com a própria vivência de Rawet".

Em "Da *Alfarda* ao *Pão Criollo*: o imigrante judeu em duas obras de César Tiempo", Paula Ansaldo, graduada em Artes e membro do Núcleo de Estudos Judaicos da Universidade de Buenos Aires, aborda as obras teatrais *La Alfarda* (1935) e *Pan Criollo* (1937), a primeira escrita como epílogo para a segunda. César Tiempo [1906-1980], cujo nome real era Israel Zeitlin, nasceu na Ucrânia em 1906 e, antes de completar um ano de idade, sua família imigrou para a Argentina, fugindo dos *pogroms*. Ele foi escritor, poeta, jornalista, editor, dramaturgo e roteirista. Em seus trabalhos, abordou o *Shabat*, a vida no gueto judaico, os conflitos de integração dos imigrantes judeus na Argentina e os processos de enfraquecimento dos vínculos internos ao grupo na segunda geração e de assimilação, como exemplificado pela abordagem dos casamentos mistos. Neste sentido, pode-se considerar que ele tenha sido "o intérprete, o defensor e a consciência dos judeus de Buenos Aires" (Donald D. Walsh in *Commentary*, 01/07/1946).

No artigo "O Doutor Voronoff de Mendes Fradique", Ethel Mizrahy Cuperschmid trata da repercussão literária da visita do célebre médico judeu-russo Serge Voronoff ao Brasil, por ocasião das Jornadas Médicas de junho de 1928, através do livro *Doutor Voronoff*, escrito por Mendes Fradique, pseudônimo do médico capixaba João Madeira de Freitas, em torno das novas e surpreendentes perspectivas da medicina moderna, trazendo para o imaginário do leitor brasileiro as possíveis consequências da cirurgia de rejuvenescimento proposta pelo médico russo. De acordo com Cuperschmid, Serge Voronoff preencheu, na imprensa de massa da época, a imagem do "médico judeu", com os poderes extraordinários e misteriosos da ciência moderna. Como figura bem sucedida (morava num palácio, possuía clínica própria e fornecedores exclusivos de primatas e circulava em altas rodas da sociedade europeia), Voronoff se prestava à imagem do judeu inteligente, rico e influente, imagem comumente associada ao judeu capitalista, tão cara ao antissemitismo do início do século XX. Mendes Fradique, em seu romance, criou uma personagem baseada no imaginário de época, e seu *Doutor Vo-*

ronoff emana todos os dons e defeitos a que estavam sujeitos os judeus. Alguns anos depois, Mendes Fradique passou a manifestar um posicionamento integralista e, em 1934, publicou o jornal integralista *A ofensiva*.

Manu Marcus Hubner, em seu artigo "Dez Reis Primordiais", mostra que a *Bíblia Hebraica* possui registros dos primeiros patriarcas originais, descendentes do primeiro homem criado do pó da terra (Gn 2:7): dez patriarcas que viveram entre a criação e o dilúvio, desde Adão até Noé; e, logo após o dilúvio, surge uma nova série de dez patriarcas, de Sem a Abrahão. Hubner mostra ainda que outras culturas antigas também preservaram, em suas tradições, registros de dez patriarcas, reis ou deuses primordiais, pioneiros em seus reinados sobre um povo específico ou sobre toda a humanidade, e ressalta que é comum, entre os povos antigos, a escolha do número "dez" para numerar as gerações que compõem a fundação da história do homem. Para o autor, esta escolha, devido ao significado e ao simbolismo do número "dez", é meritória, de extrema relevância. O número "dez" representa uma totalidade; as dez gerações primordiais representam um ciclo completo do passado que ilumina a história destes povos. A influência das gerações primordiais, com seus valores, seus êxitos e sua proximidade com aquilo que é sagrado, pode servir como exemplo de conduta e de comportamento para um povo específico, ou até mesmo para toda a humanidade.

Na seção Memória, Inácio Steinhardt comparece com o texto "Criptojudeus em Portugal: 'Deus, antes de ser português, foi judeu'", no qual relata uma visita que fez à aldeia de Argozelo, no nordeste montanhoso de Portugal, na década de 1980, onde percebeu a existência de algumas tradições judaicas secretas entre seus habitantes. Steinhardt propõe que as tradições secretas judaicas se mantiveram apenas nos meios rurais, sobretudo na faixa fronteiriça entre Portugal e Espanha; a grande maioria dos cristãos-novos de Portugal assimilou-se à população geral, através de uniões em que o capital e a linhagem desempenharam papel preponderante.

Finalmente, na seção Resenhas, Tova Shvartzman descreve e comenta a exposição da artista plástica argentina Mirta Kupferminc com o título "S-Naked", trazendo imagens da obra comentada.

Temos certeza de que, neste número da *WebMosaica*, trazemos trabalhos originais, que passaram pela avaliação de pareceristas *ad hoc*, os quais tem um papel fundamental na sugestão de reformulações e referências que contribuem para o aperfeiçoamento dos textos, sob a responsabilidade dos autores. Três trabalhos foram traduzidos, um do inglês, por Hedy Lorraine Hofmann, e dois do espanhol, respectivamente por Lucie Didio e Rafael Bán Jacobsen. Anita Brumer e Rafael Bán Jacobsen responsabilizaram-se pela revisão textual e técnica dos textos, e Evaldo Tiburski (Tiba), desde o segundo número, é o designer gráfico que faz a preparação dos originais e a montagem da capa da revista com uma imagem artística. Como se pode concluir, a edição de uma revista resulta do trabalho de muitos, sem os quais ela não poderia existir. Nossos agradecimentos a todos.

Anita Brumer e Rafael Bán Jacobsen